

ENSINO DA REDAÇÃO DO ENEM PARA ESTUDANTES SURDOS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TEACHING THE ENEM ESSAY TO DEAF STUDENTS: A DIDACTIC SEQUENCE PROPOSAL

ENSEÑANZA DE LAS HABILIDADES DE REDACCIÓN DE ENSAYOS ENEM A ESTUDIANTES SORDOS: UNA SECUENCIA DIDÁCTICA PROPUESTA

Antônia Ferreira dos Santos¹

Evily das Chagas da Silva²

Sarah Rayane Cabral Morais³

Edleide Lima Moraes⁴

RESUMO: O trabalho em pauta apresenta uma proposta de sequência didática destinada a subsidiar a prática docente no ensino da redação do Enem para estudantes surdos do Ensino Médio. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza aplicada, fundamenta-se em levantamento bibliográfico e documental. A proposta organiza-se em módulos progressivos que contemplam aspectos linguísticos, argumentativos e composicionais da redação do Enem, buscando promover práticas de ensino acessíveis e contextualizadas. Como contribuição, espera-se ampliar as discussões sobre o ensino da língua portuguesa para surdos e oferecer subsídios pedagógicos para a ampliação das práticas de produção textual no contexto da educação bilíngue.

1

Palavras-chave: Sequência didática. Redação do Enem. Português como L2.

ABSTRACT: This study presents a proposed didactic sequence designed to support teaching practices in the instruction of the ENEM essay for deaf high school students. The research adopts a qualitative approach and an applied research design, grounded in bibliographic and documentary analysis. The proposed sequence is organized into progressive modules that address the linguistic, argumentative, and compositional aspects of the ENEM essay, aiming to promote accessible and contextualized teaching practices. As its main contribution, the study seeks to expand discussions on the teaching of Portuguese to deaf students and to provide pedagogical support for enhancing text production practices within the context of bilingual education.

Keywords: Didactic sequence. Enem essay. Portuguese as a second language (L2).

¹Discente do curso de Letras Libras-Português na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

²Discente do curso de Letras Libras-Português na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

³Discente do curso de Letras Libras-Português na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

⁴ Licenciado em Letras Libras-Português pela Universidade Federal do Amapá, pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pelo Centro Universitário (UNINTER); pós-graduada em Gestão e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Atual; especialista em Linguística Aplicada pela FACL, Mestra em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG); professora da Universidade Federal do Amapá do curso de Letras Libras/Português. Trabalha na área de ensino, pesquisa e extensão de Português como L2 para surdos.

RESUMEN: Este trabajo presenta una secuencia didáctica propuesta para apoyar la práctica docente en la redacción del ensayo del ENEM (Examen Nacional de Bachillerato de Brasil) para estudiantes sordos de bachillerato. La investigación, cualitativa y aplicada, se basa en la investigación bibliográfica y documental. La propuesta se organiza en módulos progresivos que abordan aspectos lingüísticos, argumentativos y compositivos del ensayo del ENEM, con el fin de promover prácticas docentes accesibles y contextualizadas. Como contribución, se espera ampliar el debate sobre la enseñanza del portugués a estudiantes sordos y ofrecer apoyo pedagógico para la expansión de las prácticas de producción textual en el contexto de la educación bilingüe.

Palabras: Secuencia didáctica. Redacción de ensayos para el examen ENEM. Portugués como segunda lengua.

INTRODUÇÃO

Em 2002, foi criada a Lei nº 10.436, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão do povo surdo do Brasil, estabelecendo que o poder público deve garantir o apoio à sua utilização (BRASIL, 2002). Em 2005, o decreto 5.626 regulamentou a citada Lei, fixando algumas diretrizes, entre elas, a obrigatoriedade da oferta do ensino de libras nos cursos de formação de professores, visando a inclusão dos surdos nas escolas em todo o país (BRASIL, 2005). Mais tarde, em 2021, a Lei 14.191 altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e propõe a educação bilíngue de surdos, na qual a Libras é estabelecida como a língua de instrução (L1) e o português escrito, a segunda língua (L2), proporcionando aos estudantes surdos um ensino que englobe suas especificidades.

Apesar da existência da legislação, é notório que estas medidas ainda não estão efetivamente implementadas, observando-se que estudantes surdos que não recebem uma educação de qualidade encontram maiores entraves para adentrar em determinados espaços da sociedade e, entre eles, está o ensino superior. Haja vista isso, torna-se necessária a discussão sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) garantem alguns recursos de acessibilidade ao surdo na realização da prova do Enem, como: videoprovas, tradutor-intérprete, tempo adicional e utilização de leitura labial (INEP, 2025). Porém, é reconhecido que grande parte dos estudantes surdos ainda não participam de uma alfabetização bilíngue tendo a Libras como sua primeira língua (L1) e a língua portuguesa como sua segunda língua (L2). Diante disso, este trabalho apresenta uma proposta de sequência didática que busca auxiliar o professor bilíngue no ensino de língua portuguesa como segunda língua (L2) para surdos do Ensino Médio, com foco na redação dissertativo-argumentativa voltada para o Enem.

Este estudo possui como objetivo geral apresentar uma proposta de sequência didática que auxilie os professores de alunos surdos do Ensino Médio no processo de elaboração da redação dissertativo-argumentativa do Enem. E, como objetivos específicos, (i) estruturar atividades de leitura, análise e produção textual alinhadas às exigências da redação do Enem; (ii) contemplar, na organização da sequência didática, as cinco competências avaliadas na redação do Enem; (iii) incorporar princípios da educação bilíngue de surdos à proposição das atividades didáticas.

Abordagens pedagógicas que considerem as especificidades linguísticas e educacionais dos estudantes surdos são fundamentais para o desenvolvimento de competências relacionadas à produção da redação do Enem. Nesse sentido, a elaboração de uma sequência didática específica mostra-se relevante por possibilitar a organização de estratégias de ensino mais acessíveis e alinhadas às necessidades desse público, favorecendo uma aprendizagem mais significativa da escrita argumentativa.

I REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção reúne o referencial teórico que sustenta a pesquisa. Primeiramente, são discutidos os fundamentos do ensino de Língua Portuguesa orientado pelos gêneros textuais, assim como aspectos relativos à redação do Enem. Na sequência, são abordadas questões relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa para estudantes surdos. Por último, apresenta-se o conceito de sequência didática, bem como a estrutura organizacional adotada neste estudo.

3

I.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Até a década de 90, o ensino de língua portuguesa no Brasil ainda era pautado em metodologias tradicionais que focavam na gramática normativa pura e em cartilhas com textos artificiais. Porém, em 1997, o Ministério da Educação (MEC) propôs um conjunto de diretrizes denominado Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) responsável por orientar professores e demais profissionais da educação. A partir disso, os gêneros textuais tornaram-se um pilar no ensino de língua portuguesa, visto que a compreensão e produção de textos presentes no contexto social dos estudantes passou a ser priorizada.

Os gêneros textuais são textos que circulam em nosso cotidiano, cujas características são definidas principalmente por seu conteúdo e por sua função sociocomunicativa. (MARCUSCHI, 2002). De acordo com Bakhtin (2003), os gêneros são classificados em dois

grupos: primários e secundários. No primeiro grupo, encontram-se os gêneros que possuem estreita relação com o cotidiano, isto é, com as interações interpessoais mais informais e imediatas. Já os gêneros secundários caracterizam-se por sua natureza composicional mais complexa, estando associados a esferas de comunicação mais elaboradas e formalizadas.

Nesse contexto, o trabalho pedagógico fundamentado nos gêneros textuais mostra-se uma estratégia relevante para o processo de ensino-aprendizagem de diferentes temáticas, uma vez que favorece a compreensão do educando surdo ao possibilitar o contato com práticas de linguagem recorrentes em seu contexto social e comunicativo. Tal perspectiva encontra respaldo nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, os quais defendem o texto como unidade básica de ensino da língua e orientam que as práticas pedagógicas sejam desenvolvidas a partir de textos inseridos em situações reais de uso da linguagem (BRASIL, 1998).

A partir disso, constata-se a extrema relevância dos gêneros textuais para as práticas sociais de linguagem, uma vez que cada um deles cumpre funções específicas na sociedade, sendo impossível qualquer tipo de interação linguística sem a sua presença (MARCUSCHI, 2002). Desse modo, é imprescindível que esses instrumentos sejam a base de ensino de língua portuguesa em sala de aula para que os educandos desenvolvam habilidades comunicativas e discursivas voltadas para o uso da língua em diferentes contextos. E, com os estudantes surdos não deve ser diferente, haja vista que eles possuem capacidades e necessidades interacionais semelhantes as dos ouvintes, fazendo-se necessário um ensino que contemple suas especificidades, mas que, ainda assim, os permita compreender os gêneros textuais como tipos de textos que possuem estrutura, finalidade e características próprias (BAKHTIN, 2003).

1.1.1 A REDAÇÃO DO ENEM COMO GÊNERO ESCOLAR INSTITUCIONAL

Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) buscava apenas avaliar o desempenho dos estudantes que haviam concluído o Ensino Médio, objetivando elaborar políticas educacionais. A partir de 2004, o resultado deste exame passou a ser utilizado como base para oportunizar aos candidatos a entrada em universidades públicas e particulares. De acordo com a cartilha do participante do Enem, a redação⁵ deve ser produzida em prosa, na

⁶ Embora a redação do Enem seja oficialmente caracterizada como um texto dissertativo-argumentativo em prosa, e não se confunda integralmente com o gênero artigo de opinião, reconhecem-se aproximações entre ambos, especialmente no que se refere à defesa de um ponto de vista e à organização argumentativa. Desse modo, em

tipologia dissertativo-argumentativa, deve ser dissertada em tipologia dissertativo-argumentativo em prosa, cujo tema aborda questões de ordem social (INEP, 2023).

Com base nisso, compreende-se que a redação é um gênero escolar institucional que avalia a capacidade do estudante de defender um ponto de vista sobre questões socialmente relevantes, como: desigualdades, violência, meio ambiente, educação, entre outros, mantendo a relação entre escrita e cidadania. Assim, os avaliadores do texto dissertativo-argumentativo julgam o desempenho dos estudantes de acordo as competências exibidas no quadro abaixo:

Quadro 01 – Competências da redação do Enem

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Cartilha do participante (2025).

O domínio das cinco competências da redação do Enem é de suma importância, tendo em vista que isto permite que o estudante entenda a estrutura de um texto argumentativo. Assim, ao estudar a respeito das competências exigidas pela banca avaliadora, o educando conseguirá desenvolver o rigor gramatical e habilidades no processo de escrita que o auxiliarão na elaboração de soluções para problemáticas sociais. Dessa forma, os gêneros textuais configuram-se em recursos importantes para o desenvolvimento do aluno em sua expressão de conhecimento de mundo.

Dolz e Schneuwly (2004) afirmam que o trabalho com os gêneros possibilita a participação em diversas esferas da sociedade, desenvolvendo capacidades de linguagem que lhe são necessárias e, a partir desta assertiva, compreende-se a linguagem como um instrumento de ação social, onde os gêneros textuais, especialmente a redação dissertativo-argumentativa,

alguns momentos deste trabalho, os termos poderão ser empregados de maneira aproximativa, sem desconsiderar suas especificidades teóricas e discursivas.

atua possibilitando a defesa de opiniões, a participação diante dos problemas da sociedade e a expressão do conhecimento de mundo.

Por conseguinte, o gênero textual do tipo dissertativo-argumentativo é socialmente construído e cumpre a função comunicativa, que, segundo Marcuschi (2008), depende das condições de produção. Estas, por sua vez, em se tratando da redação do Enem, referem-se às circunstâncias que influenciam a criação do texto, como: tempo limitado de prova, tema obrigatório, modalidade formal da escrita, cumprimento das cinco competências, entre outras. Logo, cada um destes fatores fundamenta a escrita e impacta diretamente na configuração textual, pois, como dito anteriormente, escrever não se limita apenas a obediência às regras gramaticais, como também engloba o saber utilizar-se da linguagem socialmente (SOARES, 2020).

Sendo assim, no processo de elaboração da redação do Enem, o participante precisa ter um objetivo comunicativo, levando em consideração o contexto social em que está inserido e o público que deseja convencer. E, cada um desses aspectos deve ser abordado em sala de aula pelo educador, visando a utilização da escrita como uma forma de agir linguisticamente na sociedade.

1.2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

6

A história da educação de surdos sempre foi marcada por muitas dificuldades ligadas à falhas metodológicas de ensino, priorizando uma estrutura ouvintista e, muitas vezes, excluindo o sujeito surdo do acesso ao conhecimento. E, se tratando da aprendizagem da L2, os entraves são ainda maiores, visto que para tal é necessária a adoção de estratégias pedagógicas que englobem as especificidades do educando surdo, considerando a língua portuguesa em sua modalidade escrita (QUADROS, 1997).

Em 2021, a Lei 14.191 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e estabeleceu a educação bilíngue de surdos, instituindo a Libras como língua de instrução (L1) e o português escrito, a segunda língua (L2), proporcionando aos estudantes surdos um ensino que englobe suas especificidades. Entretanto, apesar da existência da Lei 14.191/21, grande parte dos estudantes surdos ainda não participa de uma alfabetização bilíngue que lhe permita, no futuro, a construção de textos em língua portuguesa que apresentem sentido em sua composição.

Diante do exposto, percebe-se a carência de um ensino que contemple as necessidades linguísticas do surdo, ocasionando em consequências extremamente negativas, dentre elas,

destaca-se a dificuldade de acesso e permanência ao ensino superior. Pois, um sujeito que possui lacunas em seu conhecimento de língua portuguesa terá grandes entraves na elaboração de textos, visto que suas limitações não são apenas linguísticas, mas também de repertório sociocultural (SILVA, 2017). Dessa forma, o ensino de português como segunda língua (L2), na sua modalidade escrita para surdos, deve respeitar e se basear em sua língua materna (língua de sinais), bem como englobar as especificidades de cada aluno, sempre considerando a condição da pessoa surda (SILVA, 2017).

Nessa perspectiva, a abordagem tradicional, centrada em sons, entonações ou regras fonológicas, não faz sentido para quem não se apoia na audição para compreender a língua. Nesse caso, o ensino deve priorizar aspectos visuais, gráficos, semânticos e discursivos, que possibilitem ao educando surdo compreender e produzir textos na modalidade escrita (BIANCHI et al., 2024;). Isto porque o processo de aprendizagem da língua portuguesa não acontece de forma natural e espontânea, como ocorre com os ouvintes, mas demanda estratégias pedagógicas específicas que respeitem a língua de sinais como primeira língua (L1) e valorizem as particularidades linguísticas e culturais das comunidades surdas (QUADROS, 1997).

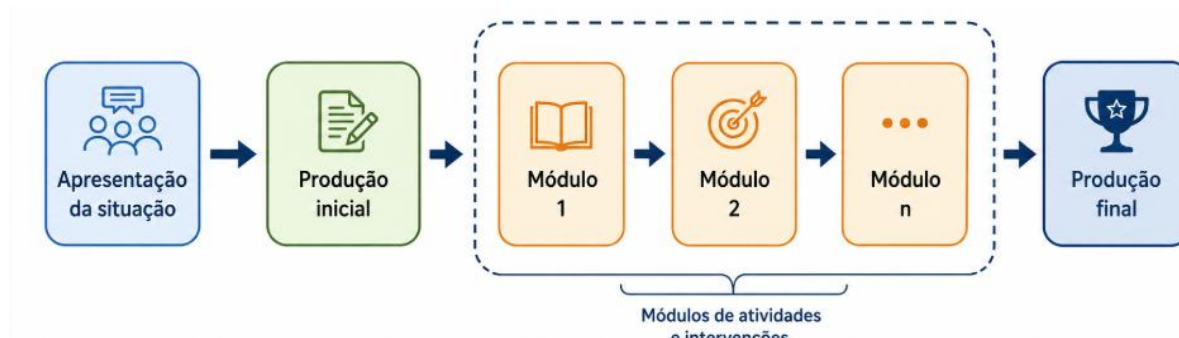
À vista disso, compreende-se que o estudante surdo, assim como o ouvinte, também deve ter acesso à língua portuguesa e toda a bagagem de conhecimento que esta língua possui, pois não se trata apenas do aprendizado da leitura e da escrita, mas de um letramento que envolva práticas sociais que respeitem cada indivíduo, sempre considerando suas singularidades (SOARES, 2020).

1.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Existe uma variedade de instrumentos pedagógicos que podem ser utilizados para apoiar o professor no processo de ensino-aprendizagem do português escrito para surdos, dentre eles, destaca-se a sequência didática (sd) proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Segundos esses autores, a sd trata-se de uma proposta didática composta por atividades organizadas de maneira articulada tendo como eixo central um gênero textual. Assim, uma sd atua auxiliando o aluno no domínio de um gênero textual, ajudando-o a se adequar às diversas situações comunicativas.

A sd possui uma estrutura definida, seguindo etapas que permitem ao professor a avaliação das capacidades e desempenho do aluno, conforme pode ser observado na figura 01.

Figura 01 - Estrutura de uma sequência didática



Fonte: Adaptado de Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p.97)

Primeiramente, na *apresentação da situação*, será demonstrado ao aluno detalhadamente o que será feito durante a sd, além disso, é proposta uma *produção inicial*, escrita ou oral, onde o professor deverá avaliar as capacidades e dificuldades do educando, possibilitando-o a elaboração das demais etapas, que permitam o domínio do gênero em questão. Em seguida, serão aplicadas várias atividades que abordarão o gênero de maneira detalhada, sistemática e aprofundada. Por fim, na *produção final*, o aluno colocará em prática os conhecimentos adquiridos, podendo fazer uma avaliação junto ao professor a respeito da sua evolução e do que deve ser aprimorado (DOLZ; NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004).

Assim, o instrumento pedagógico em questão, constitui o que já havia sido percorrido no início, isto é, um ensino que não se limita apenas à leitura e escrita ou à memorização de informações isoladas, mas à construção de conhecimento de mundo e à capacidade de formular e expor ideias.

2. MÉTODOS

A pesquisa em questão é de natureza qualitativa, esse tipo de pesquisa busca compreender os fenômenos em seus contextos naturais, atribuindo importância aos significados que os indivíduos constroem acerca de suas experiências e realidades. Nessa perspectiva, o pesquisador procura interpretar os fenômenos a partir das percepções e sentidos produzidos pelos participantes em seus contextos de vida. (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Além disso, esse estudo, possui caráter aplicado por apresentar uma proposta de sequência didática destinada aos educandos surdos que pretendem ingressar no ensino superior. Contudo, trata-se de uma pesquisa de natureza propositiva, visto que a proposta elaborada não foi aplicada em contexto real. Ademais, esta pesquisa se fundamenta em revisão bibliográfica

e documental, pois utiliza-se de produções acadêmicas, estudos científicos, a legislação brasileira e documentos institucionais relacionados ao Exame Nacional do Ensino Médio.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A sequência didática proposta neste estudo foi pensada e construída durante o período de realização do Estágio Supervisionado em Português como Segunda Língua para Surdos-II. Na ocasião, foi desenvolvida uma Unidade Didática para um estudante surdo do Ensino Médio, cujo conteúdo central era a estrutura da redação do Enem. Ao longo da aplicação do material, identificou-se a necessidade de produzir um recurso mais amplo, tanto em conteúdo quanto em estratégias de ensino, a fim de atender de maneira mais eficaz às necessidades do estudante.

Nessa perspectiva, foi decidido elaborar uma sequência didática voltada para estudantes surdos, com foco em um gênero de tipologia dissertativo-argumentativa, em consonância com as exigências do maior exame de massa do Brasil. A partir disso, realizou-se um levantamento bibliográfico e uma análise documental, com o objetivo de compreender as dificuldades do educando surdo no que se refere à compreensão e à escrita em língua portuguesa, tomando como base a Cartilha do Participante (INEP, 2025), que apresenta, de forma detalhada, as cinco competências exigidas para a elaboração desse gênero textual.

2.2 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo desta proposta de sequência didática diz respeito a estudantes surdos do Ensino Médio, preferencialmente em contexto bilíngue, que estejam em processo de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Além disso, é importante destacar que os estudantes em questão precisam ter um nível de proficiência em língua portuguesa intermediária à avançada, ainda que possuam algumas limitações e dificuldades por se tratar de uma segunda língua.

2.3 ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática, aqui proposta, foi organizada em 7 etapas interdependentes, estruturadas de acordo com uma lógica progressiva, por meio da qual o educando desenvolverá as habilidades e competências necessárias para a produção de um artigo de opinião. Ademais, as etapas consistem na exposição de conceitos, orientações e atividades que visam facilitar o processo de ensino-aprendizagem de forma mais esclarecedora possível. Posto isso, destaca-se

que a proposta prioriza mediação visual e apoio bilíngue, isto é, o professor responsável deve ser fluente em língua de sinais.

3. PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A REDAÇÃO DO ENEM

Nesta seção, será apresentada a sequência didática, ou seja, demonstrar-se-á a caracterização da proposta, reunindo informações importantes, como: objetivos, número de etapas e duração estimada de cada uma delas. Ademais, serão expostos os objetivos e capacidades envolvidas em cada módulo, além do seu detalhamento e fundamentação.

3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência possui 7 etapas, que podem ser divididas em 7 aulas, cada uma com duração de 60 a 90 minutos, a depender do ritmo de compreensão de cada aluno. O material está estruturado em: apresentação da situação, módulos e produção final. O quadro a seguir apresenta os respectivos módulos da sequência didática, juntamente com os objetivos e as capacidades mobilizadas em cada etapa:

Quadro 02 – Módulos da sequência didática

MÓDULOS	TEMA	OBJETIVOS	CAPACIDADES
Módulo 1	Apresentação da situação.	Apresentar o texto dissertativo-argumentativo na perspectiva do Enem e expor a estrutura de uma redação exigida por este exame.	• Compreender o conceito do gênero artigo de opinião na perspectiva do Enem.
Módulo 2	Reconhecendo o gênero textual em foco.	Orientar o aluno a conhecer e distinguir o gênero textual artigo de opinião dos demais gêneros.	• Identificar a estrutura típica do texto dissertativo-argumentativo, composta por: apresentação do tema, formulação da tese, desenvolvimento argumentativo e conclusão. • Identificar a esfera de circulação do gênero artigo de opinião. • Compreender a tipologia textual predominante no artigo de opinião — a dissertativo-argumentativa — em relação às tipologias presentes em outros gêneros.
Módulo 3	Compreendendo o tema na redação do Enem.	Compreender o conceito de tema e sua função na leitura e na produção da redação do Enem.	• Saber distinguir o tema central de informações secundárias, identificando o assunto principal proposto pelo enunciado da prova. • Saber utilizar estratégias de leitura (sublinhar, fazer perguntas norteadoras, mapear ideias) para aprofundar a

			compreensão do tema e das informações fornecidas nos textos motivadores. • Reconhecer que os temas do Enem abordam problemas sociais, compreendendo sua natureza e relevância para a vida coletiva.
Módulo 4	Compreendendo o papel da tese nos gêneros opinativos.	Desenvolver a capacidade do estudante de compreender, identificar e elaborar a tese em textos opinativos, reconhecendo seu papel como elemento central da argumentação.	• Compreender como a tese organiza e orienta a argumentação ao longo do texto dissertativo-argumentativo. • Analisar diferentes exemplos de teses para reconhecer características de clareza, objetividade e pertinência ao tema. • Elaborar teses próprias que expressem de forma precisa o ponto de vista defendido na redação.
Módulo 5	Compreendendo a importância da argumentação.	Construir sentido e argumentação no texto.	• Interpretar informações, fatos e opiniões relacionados a diferentes temas. • Organizar o texto com coerência, relacionando suas partes com o tema proposto. • Defender um ponto de vista, organizando as ideias e os argumentos de maneira lógica.
Módulo 6	Compreendendo o projeto de intervenção.	Levar o aluno a compreender, planejar e elaborar a proposta de intervenção.	• Saber reafirmar o ponto de vista defendido ao longo do texto. • Saber encerrar o texto logicamente, articulando as ideias apresentadas e dando sentido ao que foi exposto. • Saber demonstrar autoria e criticidade, apresentando uma solução para o problema discutido de forma detalhada.
Módulo 7	Produção do gênero artigo de opinião.	Produzir uma redação dissertativo-argumentativa.	• Demonstrar domínio da escrita formal da língua portuguesa. • Compreender a proposta e desenvolver o tema no tipo textual exigido. • Defender um ponto de vista, organizando e interpretando informações, fatos e opiniões. • Utilizar os mecanismos linguísticos necessários, isto é, conectivos para construção de coesão e coerência. • Elaborar uma proposta de intervenção para o problema abordado.

Fonte: elaborado pelas autoras

3.2 DESCRIÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DOS MÓDULOS

3.2.1 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 1

O primeiro módulo corresponde à apresentação da situação. Nessa etapa, o objetivo é que o professor apresente a estrutura da redação dissertativo-argumentativa conforme as

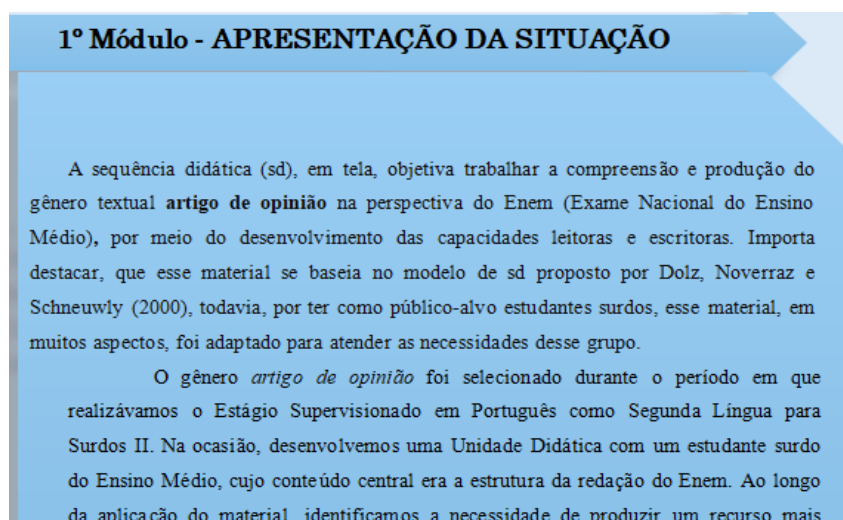
exigências do Exame Nacional do Ensino Médio, explicitando os objetivos da proposta e o contexto de produção textual. Dessa forma, o educando deverá elaborar uma produção inicial, a fim de possibilitar ao professor a identificação dos conhecimentos prévios, das dificuldades e das habilidades já desenvolvidas em relação ao gênero em estudo.

Essa etapa diagnóstica permitirá observar aspectos relacionados à organização e à estruturação textual, aos elementos gramaticais, às relações de sentido, como coesão e coerência, bem como a outros aspectos envolvidos na composição do texto argumentativo.

No que diz respeito ao português como segunda língua para surdos, este processo inicial se mostra muito relevante, uma vez que, por meio da produção escrita do estudante surdo torna-se possível observar o desenvolvimento de sua interlíngua (QUADROS; KARNOPP, 2004), assim como limitações na formulação de ideias, inadequação no uso de conectivos, dentre outras barreiras linguísticas. Diante disso, compreende-se que esta etapa não se trata de um apontamento de erros e de correções imediatas, mas como um diagnóstico inicial que orientará o planejamento pedagógico do professor, bem como a elaboração de materiais didáticos fundamentais para o trabalho com estudantes surdos. Dessa forma, o módulo 1 representa o princípio da construção de conhecimento de forma estruturada, isto é, seguindo fases interligadas que visam o alcance de um objetivo. A figura 2 diz respeito ao primeiro módulo da sd.

12

Figura 02: Módulo I: Apresentação da situação



Fonte: SANTOS; SILVA; MORAIS (sequência didática, 2025)

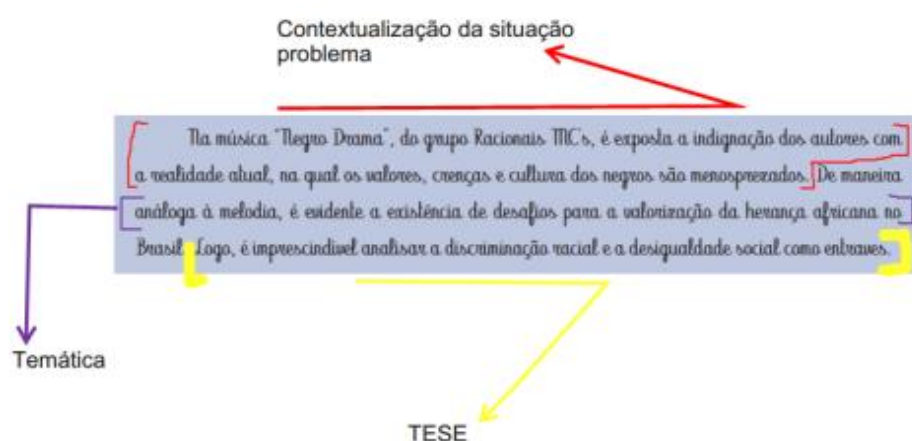
3.2.2 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 2

Esse módulo tem como objetivo orientar o educando no reconhecimento e na distinção do gênero textual artigo de opinião em relação aos demais gêneros textuais. Nesse sentido, as capacidades desenvolvidas concentram-se na identificação da estrutura composicional característica do artigo de opinião, constituída pela apresentação do tema, formulação da tese, desenvolvimento argumentativo e conclusão. Além disso, busca-se compreender a esfera de circulação desse gênero, bem como reconhecer a predominância da tipologia dissertativo-argumentativa em sua organização textual, distinguindo-a das tipologias predominantes em outros gêneros.

Neste módulo, o professor deve mostrar ao aluno a diferença entre o gênero opinativo e os outros gêneros textuais, isto é, o aluno deve entender a estrutura do gênero em questão (introdução, desenvolvimento e conclusão), assim como compreender a tipologia textual dissertativo-argumentativa presente nesta modalidade de texto.

Inicialmente, são apresentados ao educando exemplos das partes que compõem a redação do Enem, sendo elas: um parágrafo para a introdução, englobando contextualização do tema e tese; dois parágrafos para o desenvolvimento, situando a exposição dos argumentos e, conclusão, onde será proposta uma intervenção diante da problemática em questão, como pode ser observado na figura 3.

Figura 03 - Módulo II: Introdução de uma redação nota mil do Enem



Fonte: SANTOS; SILVA; MORAIS (sequência didática, 2025)

Destaca-se que esta primeira parte apresenta uma temática específica. Em seguida, é sugerida uma atividade de compreensão, na qual o aluno deve reescrever cada parte da introdução. Posteriormente, é exposto um segundo texto, com outra temática, sobre o qual o aluno deverá responder algumas questões, comparando com o primeiro exercício. Por fim, é

exibido um último texto, de um gênero diferente, solicitando que o educando aponte suas divergências em relação aos textos anteriores.

Nesta etapa o aluno entenderá a importância dos diversos gêneros e sua aplicação na sociedade (DOLZ; NOVERRAZ SCHNEUWLY, 2004). Por conseguinte, o professor também conscientizará o educando sobre a necessidade de construir ideias e opiniões em relação a determinadas problemáticas sociais.

3.2.3 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 3

Este módulo tem por objetivo nortear o aluno no processo de compreensão do tema da redação, apontando, principalmente, para o fato de que toda temática é envolta por um problema social. Ao final deste módulo, o aluno também deve conseguir identificar o assunto principal em meio aos textos motivadores, não confundindo com outras possíveis temáticas. Para tal, é necessário que ele aprenda a sublinhar palavras e frases, além de mapear ideias para facilitar a própria compreensão.

Inicialmente, são apresentados ao educando dois exemplos de textos motivadores, o professor deve orientá-lo a sublinhar os termos da língua portuguesa que já fazem parte do seu repertório linguístico, como pode ser observado na figura 04.

14

Em seguida, é explicado o conceito de tema, com a finalidade de dar início às atividades. A primeira atividade consiste na demonstração de um tema de redação do Enem, a saber “*a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira*”. Essa atividade tem como objetivo analisar o vocabulário do educando e estimulá-lo a identificar palavras-chave que norteiem suas ideias a respeito do tema. Em seguida, o aluno fará a atividade 02, que tem como propósito o incentivo da reflexão sobre o referido tema e, nela o aluno deverá discorrer acerca dos exemplos de textos motivadores expostos anteriormente, descrevendo os problemas sociais apresentados, bem como as pessoas envolvidas em cada um deles.

A atividade 02 tem como propósito a análise do tema por parte do aluno a partir da identificação de palavras que ele já possui algum conhecimento. Assim, nessa atividade é solicitado ao educando que ele circule as palavras que considerar mais importantes, aponte as que não conhece e explique o sentido do termo “persistência” no contexto do tema. É importante destacar que o educador precisa deixar claro que os textos motivadores representam uma base para a construção da redação, tratando do mesmo tema, mas de formas diferentes.

Ao final do módulo 3, espera-se que o aluno consiga identificar a temática a partir dos textos motivadores, sendo que estes, apesar de diferentes entre si, estão relacionados um ao outro e, a respeito dessa inter-relação textual Fiorin (2006, p. 108) afirma que “nenhum texto é uma unidade isolada; ele se relaciona, de maneira explícita ou implícita, com outros textos”. O módulo em questão corrobora os pensamentos de Marcushi (2008), o qual afirma que todo texto se organiza dentro de determinado contexto de produção, levando em consideração os textos motivadores enquanto indicadores do cenário de produção textual.

Figura 04 - Módulo III: atividade de compreensão do tema da redação

1. Leia atentamente o tema abaixo em seguida circule as palavras mais importantes:

“A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”

a) Quais palavras você não conhece?

b) O que significa a palavra **persistência** no contexto do tema?

Fonte: SANTOS; SILVA; MORAIS (sequência didática, 2025)

3.2.4 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 4

Esse módulo tem como objetivo desenvolver a capacidade do estudante de compreender, identificar e elaborar a tese em textos opinativos, reconhecendo seu papel como elemento central da argumentação. Ao final do módulo, espera-se que o aluno seja capaz de elaborar suas próprias ideias acerca de determinado tema, percebendo a tese como o elemento principal da argumentação que será pensada no decorrer do texto.

A fim de tornar a abordagem mais clara e didática, a sd apresenta três exemplos de introduções nota mil extraídas da Cartilha do Participante do Enem (2025). O tema em destaque é próprio do Enem de 2024: “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”. Na sequência, são apresentados textos motivadores a respeito dos quais o aluno deverá gravar um

vídeo em libras discorrendo sobre eles. Este vídeo precisa demonstrar clareza, organização e compreensão sobre o tema.

Na atividade 03, o aluno produzirá um pequeno texto, expondo sua opinião sobre o tema, baseando-se no exemplo apresentado anteriormente. Adiante, na atividade 04, mais um exemplo de introdução é apresentado, nela o aluno transcreverá somente a tese, em seguida, ao observar o texto, espera-se que o aprendiz responda qual o tema abordado, como demonstrado na figura 05. Por conseguinte, é apresentado um último modelo de introdução, sobre o qual o educando descreverá qual o possível tema que está sendo desenvolvido e, a partir disso, construirá sua própria introdução, com a mesma temática, porém, com ideias próprias.

Segundo Fiorin (2015), a tese corresponde ao ponto de vista assumido pelo enunciador. Assim, fundamentando-se nestas proposições, espera-se que o professor consiga fazer uma mediação de conhecimento, onde o aluno compreenda o seu ponto de vista enquanto norteador dos argumentos que serão apresentados no decorrer da redação e consiga elaborá-la de forma clara e objetiva.

Figura 05 - Módulo IV: atividade sobre o papel da tese no gênero opinativo

4- Agora leia atentamente a **introdução** de uma redação do Enem abaixo e responda às questões:

*A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica. **Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas.***

a) Observe o texto acima e **TRANSCREVA A TESE**.

b) Ainda sobre o texto acima, responda: qual é o **TEMA** abordado?

Fonte: SANTOS; SILVA; MORAIS (sequência didática, 2025)

3.2.5 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 5

O quinto módulo, voltado ao desenvolvimento da capacidade de construção de sentidos e argumentação textual, concentra-se na ampliação das competências relacionadas à interpretação de informações, fatos e opiniões acerca de diferentes temáticas, bem como à organização coerente do texto, articulando suas partes ao tema proposto. Além disso, busca favorecer a defesa de um ponto de vista por meio da organização lógica e consistente das ideias e dos argumentos.

Nesse sentido, a parte da redação que será tratada com maior rigor nessa etapa, diz respeito ao desenvolvimento, ou seja, o corpo do texto, na qual o educando fará a defesa de suas ideias. Inicialmente, é apresentado um quadro que explica os tipos de argumentos que podem ser utilizados na escrita de um texto opinativo e, em seguida, são expostos dois exemplos de redação nota mil de anos anteriores, onde há a defesa de um ponto de vista. Neste momento,

o professor deve estimular o aluno a observar a estrutura dos parágrafos e os elementos coesivos envolvidos na construção de lógica.

A primeira atividade de compreensão consiste na exposição da configuração visual do parágrafo de desenvolvimento, representada por: ideia principal, explicação, exemplo e consequência. Nesta questão, o aluno deve completar os enunciados seguindo as partes exigidas no parágrafo de desenvolvimento. Posteriormente, uma imagem é mostrada ao aluno e este deve discorrer sobre o problema exposto, de acordo com a estrutura já proposta. Por fim, baseando-se no tema “*Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil*”, o educando deve elaborar um parágrafo de desenvolvimento com suas próprias ideias, seguindo a mesma estrutura orientada pelo professor.

O aluno deve ter em mente o objetivo de convencer aquele que está lendo o seu texto, haja vista que, como afirmam Koch e Elias (2016) argumentar implica estruturar o discurso de maneira estratégica, buscando influenciar o interlocutor a construir ou aceitar uma determinada conclusão, ou seja, a elaboração do tipo de texto em questão exige que os argumentos sejam apresentados de forma lógica, transmitindo ideias que causarão no leitor um determinado impacto.

3.2.6 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 6

18

Este módulo tem por objetivo a elaboração da proposta de intervenção, cabendo ao professor orientar o aluno no processo de conclusão dos argumentos expostos ao longo do texto. Nesta etapa, o educando deve relacionar suas ideias iniciais com uma proposta de solução dos problemas abordados anteriormente e, tudo isso deve ocorrer de forma lógica e crítica ao mesmo tempo.

À princípio, são mostrados dois exemplos de propostas de intervenção de redações nota mil do Enem de anos anteriores. Cada um desses exemplos é apresentado com uma estrutura de parágrafo dividida em cores diferentes, onde cada uma delas se refere a uma parte da conclusão, sendo: agente, isto é, o responsável pela ação; ação, ou seja, aquilo que deve ser feito; como a ação será realizada; finalidade, isto é, o motivo da ação e, por fim, o detalhamento, onde podem ser adicionadas outras informações.

A atividade 01 consiste em dois exemplos de proposta de intervenção, um com cores organizando o parágrafo e outro sem cores com essa delimitação. Em ambos, o aluno deve transcrever as partes que compõem a estrutura dos parágrafos. Na sequência, figura 07, é

possível observar uma questão com uma problemática específica, sobre a qual o educando deve elaborar, com suas próprias palavras, uma proposta de intervenção, seguindo a estrutura exigida para a construção de uma conclusão.

Figura 07 - Módulo VI: exemplo de proposta de intervenção

Tema: “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”

Dessa forma, a intolerância religiosa no Brasil deve ser combatida. O **Ministério da Educação** - órgão federal responsável pelo setor educacional -, por exemplo, através das escolas, deve **proporcionar projetos pedagógicos sobre diversidade religiosa, por meio de palestras, materiais didáticos e rodas de conversa**, com o objetivo de **conscientizar os alunos, tornando-os mais tolerantes e evitando o preconceito religioso**.

Fonte: produção pessoal.

a) Quem é o agente?

Ministério da Educação

b) O que deve ser feito (a ação)

proporcionar projetos pedagógicos sobre diversidade religiosa

Fonte: SANTOS; SILVA; MORAIS (sequência didática, 2025)

A atividade 03, expõe um exemplo de proposta de intervenção que está incompleto, assim, o aluno deve observar atentamente e transcrever os elementos que estão faltando. E, para finalizar esta etapa, o professor deve orientar o aluno na elaboração de sua própria intervenção em relação ao tema “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”. É importante que o professor frise o quanto é necessário que a solução proposta respeite os direitos humanos, pois, caso contrário, a redação será anulada. Além disso, a conclusão constitui a etapa final da composição textual e deve resultar, de forma coerente, das ideias e dos argumentos desenvolvidos ao longo do texto (GARCIA, 1967). Sendo assim, esta etapa se configura como um resultado de tudo o que foi escrito, conectando-se diretamente às ideias já explanadas.

3.2.7 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 7

Este módulo tem como objetivo a elaboração completa do texto dissertativo-argumentativo e, por isso, espera-se que o aluno consiga atender a todas as orientações realizadas pelo professor nos módulos anteriores.

No módulo em questão, o educando, com o auxílio do professor, deve recordar-se dos ensinamentos relacionados às estruturas da introdução, desenvolvimento e conclusão dentro do texto opinativo. Em termos gerais, espera-se que o aluno consiga construir o texto seguindo a modalidade formal da língua portuguesa; apresentar um ponto de vista e defendê-lo utilizando-se de elementos coesivos e, por fim, expor uma solução para o problema apresentado pela temática proposta que, neste caso, é “*Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil*” (ENEM, 2016).

Sendo assim, a estruturação do último módulo baseia-se, especialmente, nas cinco competências requeridas para a elaboração da redação dissertativo-argumentativa. De acordo com a Cartilha do Participante de 2024 texto dissertativo-argumentativo caracteriza-se pela apresentação do posicionamento do autor diante de uma questão social controversa, com o propósito de convencer o leitor da pertinência de seu ponto de vista (INEP, 2024). Esta assertiva resume toda a função do texto opinativo, que se relaciona consideravelmente com questões de cunho social, inserindo o estudante nas problemáticas que o norteiam.

3.3 POTENCIALIDADES DA PROPOSTA DE SD PARA O ENSINO DE SURDOS

A língua de sinais é considerada a língua materna dos surdos, isto é, a sua primeira língua (L1), pois através dela o sujeito surdo tem um contato natural com as diversas formas de linguagem e, posteriormente, pode adquirir o português como segunda língua, porém, de forma sistemática (QUADROS, 1997). É importante ressaltar que essa aquisição da língua portuguesa só é viável quando a pessoa surda, especialmente na infância, se apropria de sua língua materna devidamente, ou seja, consegue se desenvolver cognitivamente e linguisticamente (MOURA, 2013).

Diante do exposto, a sequência didática proposta respeita a condição bilíngue do educando surdo, visto que ela considera a libras como língua de instrução e o português escrito como segunda língua (L2), assim, todo o processo de ensino ocorrerá a partir deste pressuposto. Além disso, o material apresentado possui em sua estrutura características bilíngues, dado que

o mesmo não se restringe apenas ao português escrito, mas engloba também a visualidade do sujeito surdo, quando, por exemplo, lhe são demonstradas imagens para a melhor compreensão dos exercícios propostos, utilização de cores para o destaque de partes importantes do texto, bem como o incentivo à elaboração de vídeos em libras por parte do aluno.

A partir destas assertivas, a sequência didática apresentada nesta pesquisa também colabora para a autonomia do educando, tendo em vista que, apesar da mediação por parte do professor, esta possibilita ao aluno a estruturação de suas ideias de forma crítica, clara e independente. Ademais, a transposição do seu pensamento para o português escrito ocorre de maneira consciente, pois o aluno é constantemente incentivado a seguir as exigências do Enem para a elaboração do texto dissertativo-argumentativo. Assim, a autonomia do educando é favorecida não apenas para a realização do exame, mas também para o seu posicionamento em contextos sociais variados.

Diante disso, a sequência didática em questão oferece ao estudante surdo a oportunidade de elaborar a redação do Enem de forma equiparada ao estudante ouvinte, isto porque todo o processo de ensino respeita as individualidades do sujeito surdo ao priorizar a língua de sinais como língua de instrução para a assimilação dos conteúdos. Além do mais, esta proposta também contribui para a quebra de barreiras historicamente construídas para o desenvolvimento social dos surdos, que sempre tiveram seus direitos suprimidos pela maioria ouvinte, não conseguindo alcançar determinados lugares na sociedade, entre eles, o ensino superior (SKLIAR, 1998).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O instrumento pedagógico de sequência didática foi escolhido devido a sua funcionalidade em apresentar um processo sistemático de ensino-aprendizagem onde ocorre o acompanhamento da evolução progressiva do educando. Dessa forma, o material produzido baseia-se na sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que compreendem este recurso como significativo para a organização de conteúdos em etapas que levarão o aluno a construção de conhecimento seguindo um caminho gradual. Além disso, o trabalho com gêneros textuais insere o educando nas diversas esferas sociais, ajudando-o no desenvolvimento das capacidades de linguagem. Isso também contribui para que o estudante, especificamente o surdo, consiga se equiparar ao ouvinte em sua participação no Enem e, conseqüentemente, no ingresso no ensino superior.

Em razão de o campo de estudos sobre o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para estudantes surdos ainda ser relativamente recente no Brasil, evidencia-se a necessidade da produção de materiais didáticos específicos para esse público, especialmente destinados aos educandos do Ensino Médio em preparação para o Enem. Nesse contexto, estudos como este contribuem significativamente para o fortalecimento das discussões acerca do ensino de Português como L2 para surdos, ao oferecer subsídios teórico-metodológicos e propostas pedagógicas que podem auxiliar professores na elaboração de práticas mais inclusivas, contextualizadas e alinhadas às especificidades da educação bilíngue de surdos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Texto e Arte).

BIANCHI, C. A.; MARTINS, S. E. S. O.; FARIA-NASCIMENTO, S. P.; FERNANDES, S. Aportes teóricos e conceituais para avaliar textos escritos. In: FERNANDES, S. F.; PEREIRA, M. C. C.; RIBEIRO, M. C. M. A. *Português escrito para surdos: princípios e reflexões para o ensino*. São Paulo: Parábola, 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 246, p. 28, 23 dez. 2005.

22

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2019: cartilha do participante*. Brasília, DF: Inep, 2019. Disponível em: inep.gov.br. Acesso em: 29 mai. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2023: cartilha do participante*. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 29 mai. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2024: cartilha do participante*. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: inep.gov.br. Acesso em: 29 mai. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2025: cartilha do participante*. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: inep.gov.br. Acesso em: 29 mai. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Edital nº 12, de 10 de maio de 2025: Exame Nacional do Ensino Médio (Enem 2025)*. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Guia de Redação do Enem: Matriz de Referência*. Brasília: Inep, 2013.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 79, p. 23, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 146, p. 1, 4 ago. 2021.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FIORIN, J. L. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

FIORIN, J. L. *Introdução à linguística: I. Objetos teóricos*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, lendo e vivendo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1967.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A. *Produção de texto, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOURA, M. C. de. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

QUADROS, R. M. de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. *Ideias para ensinar português para surdos*. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

SILVA, K. L. P. O ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos: princípios norteadores. *Revista Brasileira de Educação Bilíngue*, v. 11, n. 1, p. 10-25, 2017.

SKLIAR, C. (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.